



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MILENA KEYLLA OLIVEIRA SILVA

**O IMPACTO DOS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO NA VIDA ESCOLAR
DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA PESQUISA NA ESCOLA
BOANERGES JACÓ, EM BARREIRA - CE**

**REDENÇÃO
2025**

MILENA KEYLLA OLIVEIRA SILVA

**O IMPACTO DOS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO NA VIDA ESCOLAR
DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA PESQUISA NA ESCOLA
BOANERGES JACÓ, EM BARREIRA - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração Pública da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini

**REDENÇÃO
2025**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Milena Keylla Oliveira.

S856i

O impacto dos agentes de apoio à inclusão na vida escolar de crianças com espectro autista: uma pesquisa na escola Boanerges Jacó, em Barreira - CE / Milena Keylla Oliveira Silva. - Redenção, 2025.

38f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini.

1. Educação inclusiva. 2. Agente de apoio à inclusão. 3. Políticas públicas. 4. Transtorno do espectro autista. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 37190981

MILENA KEYLLA OLIVEIRA SILVA

**O IMPACTO DOS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO NA VIDA ESCOLAR
DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA PESQUISA NA ESCOLA
BOANERGES JACÓ, EM BARREIRA - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: 28/05/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profª. Drª. Andréa Yumi Sugishita Kanikadan (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profª. Drª. Rosalina Semedo de Andrade Tavares (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

“Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser minha fortaleza; à minha família, pelo apoio constante; e a todos que caminharam ao meu lado, oferecendo palavras de incentivo e gestos de carinho, serei eternamente grata.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu a graça de concluir essa faculdade, me capacitou para enfrentar as adversidades que surgiram ao longo do caminho e me abençoou com uma profissão que me identifico.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou diretamente e indiretamente, obrigado por toda ajuda, carinho e compreensão que encontrei em vocês. Em especial agradeço a minha mãe que foi meu alicerce para chegar até aqui, que sonhou esse sonho comigo, essa realização é fruto de inspiração de toda a força e coragem que ela possui.

Agradeço ao meu namorado, que me ajudou a suportar o processo e foi parceiro nessa jornada. Faço um agradecimento especial aos meus amigos que nunca me deixaram desistir e sempre se dispuseram para me auxiliar quando me sentir incapaz, saibam que guardo no meu coração com carinho todos vocês.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini, sua contribuição para esse trabalho foi imprescindível, desde o início do curso imaginei o senhor como meu orientador pelo profissional que é e foi desde a primeira aula, obrigado por todas as orientações, pela disponibilidade e por me auxiliar nesse processo.

Agradeço também a todos os profissionais desta instituição, que contribuíram para a minha formação. Em especial aos professores e à coordenação do curso de bacharelado em administração pública, faço um adendo para agradecer também, ao centro de atenção integral à saúde (CAIS) que me acolheu e me ensinou na prática a administrar. Meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho discute o impacto dos agentes de apoio à inclusão na vida escolar de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA), com isso essa pesquisa se mostrou relevante devido ao crescente número de matrículas destes alunos nas salas comuns tendo acesso ao atendimento especializado. O objetivo principal foi descrever e analisar a atuação desses profissionais no cotidiano escolar, além de examinar o impacto na aprendizagem e no desenvolvimento desses estudantes. A metodologia utilizada classifica-se como de natureza básica com métodos qualitativos e quantitativos, além disso foram aplicadas entrevistas semi estruturadas para a coleta de dados. Os resultados encontrados mostram um número baixo de agentes de apoio à inclusão com formações relacionadas ao tema, além de pouco conhecimento sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão por parte de todos os profissionais que compõem a escola, apesar de na sua maioria contarem com bastante experiência. Conclui-se que a atuação dos agentes pode contribuir para a inclusão de estudantes com (TEA) porém é necessário investir em qualificações adequadas para esses profissionais para que a educação inclusiva produza efeito.

Palavras-chave: Agente de apoio à inclusão. Educação Inclusiva. Políticas públicas. Transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

This paper discusses the impact of inclusion support agents on the school life of children with autism spectrum disorder (ASD). This research proved to be relevant due to the increasing number of enrollments of these students in regular classrooms and access to specialized care. The main objective was to describe and analyze the performance of these professionals in the daily school routine, in addition to examining the impact on the learning and development of these students. The methodology used is classified as basic in nature with qualitative and quantitative methods. In addition, semi-structured interviews were applied for data collection. The results found show a low number of inclusion support agents with training related to the topic, in addition to little knowledge about public policies aimed at inclusion on the part of all professionals who work at the school, despite the fact that most of them have a lot of experience. It is concluded that the performance of the agents can contribute to the inclusion of students with ASD, but it is necessary to invest in adequate qualifications for these professionals so that inclusive education has an effect.

Keywords: Inclusion support agent. Inclusive education. Public policies. Autism spectrum disorder.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PCD - Pessoa com deficiência

TEA - Transtorno do espectro autista

AEE - Atendimento educacional especializado

TOD - Transtorno opositor desafiador

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PNE - Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICOS	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENFOQUE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	16
4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	17
4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TEA E O PAPEL DO AGENTE DE APOIO À INCLUSÃO	18
5 METODOLOGIA	20
6 RESULTADOS	24
7 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	37
ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
ANEXO II - QUESTIONÁRIO	38

1 INTRODUÇÃO

A educação se mostra imprescindível para todas as estruturas sociais, em especial para aqueles grupos minorizados que sofrem com constantes exclusões e atentados contra seus direitos. Nos últimos anos a perspectiva de uma oportunidade de ensino equitativo vem ganhando força, e com isso a educação inclusiva busca assegurar o direito conquistado com muita luta a inserção de crianças com deficiência.

Nesse contexto, as políticas públicas refletem a necessidade de proporcionar ambientes e meios dentro da sociedade que visem garantir direitos básicos a essas pessoas, sobretudo na educação, que é pilar para a construção de cada indivíduo e das organizações sociais. Dias (2024, p. 30) destaca como a educação contém relação direta com a dignidade humana e como faz-se necessário na formação e desenvolvimento de cada indivíduo.

Segundo o censo escolar (2025, p. 38) “o percentual de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente para a maioria das etapas de ensino”. Por tanto, além da manutenção e fiscalização é necessário inserir políticas públicas voltadas para esse novo cenário, evidenciando que uma dessas ações governamentais são os agentes de apoio à inclusão, no qual são inseridos nesse contexto para assegurar os direitos, relacionados ao ensino, dentro das instituições educacionais para esses estudantes.

Com isso, o presente trabalho buscou analisar o impacto desses profissionais no cotidiano escolar, visto que o município conta com um número elevado de escolas e o tempo para a pesquisa era limitado, fazendo esse estudo se concentrar em apenas uma escola, onde atende alunos do primeiro ao quinto ano tendo em vista mais disponibilidade de informações e acreditando ser possível maior visibilidade nos resultados analisando essa faixa escolar.

As perguntas que norteiam este trabalho são as seguintes: Quais leis regulamentam esse acompanhamento? Quem são as/os profissionais de apoio no processo de inclusão escolar? Qual o papel desses profissionais? Qual grupo de pessoas com deficiência (PCD) são acompanhadas e porque? Qual a visão dos docentes e da instituição estudantil sobre esses profissionais?. São essas as questões a serem discutidas ao longo deste trabalho.

O objetivo geral deste estudo é descrever e analisar como a atuação dos agentes de apoio à inclusão influência no desenvolvimento acadêmico dos estudantes com transtorno do espectro autista. Essa pesquisa procura compreender de quais formas esses profissionais auxiliam na adaptação curricular, na socialização e no bem-estar desses alunos. No que se refere aos objetivos específicos teve como finalidade mapear as políticas públicas de educação já existentes voltadas para crianças com TEA; reunir informações sobre os profissionais de apoio à inclusão, analisando suas formações, funções e experiências; descrever a rotina dos agentes de apoio à inclusão no ambiente escolar, verificando suas práticas, desafios e estratégias para dar suporte no aprendizado das crianças com TEA.

A metodologia utilizada neste trabalho tem caráter de natureza básica combinado com abordagens qualitativas e quantitativas, foi realizado estudos para fundamentar a teoria da pesquisa mas também foi utilizado investigação em campo para fomentar a análise do tema. As entrevistas foram semi-estruturadas e foram feitas observações no ambiente escolar, gerando resultados referentes às questões apresentadas.

A estrutura desta pesquisa é distribuída em sete capítulos. O primeiro refere-se a introdução do trabalho, dando um panorama do que foi tratado no estudo, logo após o segundo capítulo trata dos objetivos gerais e específicos, onde mostra o resultado que se pretende alcançar com esse trabalho, já no terceiro capítulo encontra-se a justificativa que fomenta a escolha do tema e a necessidade da discussão.

O quarto capítulo apresentará o estudo fundamentado do tema, trazendo o referencial teórico, em que vai contextualizar o trabalho, no primeiro tópico será esclarecido sobre a pessoa com deficiente, dando destaque para o transtorno do espectro autista, no segundo tópico é descrito sobre a importância da educação inclusiva, por fim no último tópico encontra-se um breve levantamento das políticas públicas existentes e o papel do agente de apoio à inclusão. O quinto capítulo vai tratar sobre a metodologia, relatando as ferramentas utilizadas, as perspectivas iniciais sobre a pesquisa de campo, além das limitações encontradas durante os estudos e as entrevistas.

No sexto capítulo se encontram os resultados dos dados obtidos durante as entrevistas, relatando as experiências durante a aplicação dos questionários e a perspectiva dos profissionais da escola. Por fim, no sétimo capítulo é apresentada a

conclusão deste trabalho expondo os objetivos que foram almejados assim como os resultados encontrados que salientam a pesquisa. As referências bibliográficas que contribuíram para a elaboração deste projeto, contendo também em anexo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o roteiro das entrevistas.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar a atuação dos agentes de apoio à inclusão no processo de ensino escolar especial na Escola Fundamental Boanerges Jacó, localizada no município de Barreira - CE, e avaliar os impactos dessa atuação na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa busca compreender como esses profissionais contribuem para a adaptação curricular, a socialização e o bem-estar emocional dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

2.2 ESPECÍFICOS

- Realizar um mapeamento das políticas públicas de educação voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando as diretrizes e programas existentes que promovem a inclusão escolar.
- Levantar e catalogar os profissionais de apoio que atuam no processo de inclusão na Escola Boanerges Jacó, analisando suas formações, funções e experiências.
- Descrever o cotidiano dos agentes de apoio à inclusão no ambiente escolar, investigando suas práticas, desafios e estratégias utilizadas para apoiar o aprendizado e a socialização das crianças com TEA.

3 JUSTIFICATIVA

O apoio educacional a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o seu desenvolvimento escolar, sendo imprescindível compreender as particularidades de cada aluno, visando garantir no ambiente escolar os direitos que estes alunos possuem neste âmbito. Historicamente, as práticas de avaliação e as abordagens pedagógicas eram frequentemente padronizadas, o que resultava em desvantagens para os estudantes com deficiência.

De acordo com os dados mais recentes do censo escolar da educação básica do INEP em 2024 (2025, p. 38), “o número de matrículas da educação especial chegou a 2,1 milhões em 2024, um aumento de 58,7% em relação a 2020. O maior número está no ensino fundamental, que concentra 61,9% dessas matrículas”.

Além disso, o censo escolar (2025, p. 40) ao considerar o percentual de matrículas desses alunos em salas comuns teve aumento gradativo ao longo do tempo. Onde em 2020 o percentual era de 93,2% e passou para 95,7% em 2024. A porcentagem de alunos incluídos nas classes comuns tendo acesso ao atendimento educacional especializado passou de 37,2% em 2020 para 42,6% em 2024.

Os resultados do censo escolar da educação básica em 2023 (2024, p. 9) revelam que a faixa etária de 4 a 17 anos, teve um crescimento gradual no percentual de matrículas de alunos na educação inclusiva em classes regulares, que passou de 92,7% em 2019 para 95% em 2023.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira os agentes de apoio à inclusão têm contribuído para esse aumento percentual e para a vida escolar dos estudantes com TEA. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) estabelece que os profissionais de apoio escolar devem desempenhar atividades que abrangem aspectos físicos, higiênicos e pedagógicos para esses alunos.

Essa pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de compreender o impacto desses agentes na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais equitativo e adaptado às necessidades de todos os alunos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENFOQUE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A pessoa com deficiência constantemente enfrenta estigmas em relação às suas habilidades na sociedade, contribuindo para o surgimento do capacitismo. O princípio desse preconceito está frequentemente ligado à falta de informação e conhecimento sobre o tema. A Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu artigo 2º, conceitua a pessoa com deficiência como:

[...]aquele que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

No Estatuto da Pessoa com Deficiência também é possível compreender os diferentes aspectos de deficiência, além de ratificar sobre o direito à igualdade de oportunidade e a não discriminação dessas pessoas. É visto também que a lei procura esclarecer que as formas de barreiras vão além da deficiência em si e partem para o ambiente em que as pessoas estão inseridas, possibilitando assim a construção de oportunidades para essas pessoas. (Silva, 2018, p.14).

Buscando nesse trabalho dar enfoque ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), é essencial trazer suas características e conceitos, de acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (DSM-5, 2014, p. 32)

É utilizado especificadores de gravidade para separar os níveis em comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos para suporte, fazendo com que o auxílio para cada pessoa seja pensado de acordo com a necessidade apresentada. De acordo com DMS-5 (2014 apud Dias et al., 2023, p.3):

No nível 1, apresentam prejuízo na interação social e na comunicação, mas não necessitam de muito suporte. No nível 2, apresentam déficits na comunicação que precisa ser mediada, necessitando de apoio moderado nas atividades de vida diária. No nível 3, apresentam a comunicação e a interação social com prejuízos acentuados e necessitam de suporte substancial nas atividades de vida diária.

Dessa forma, é possível determinar com certeza o suporte necessário para cada pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse auxílio deve ser planejado com base nas necessidades individuais, garantindo um atendimento adequado para cada pessoa.

4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação tem impacto significativo no meio em que estamos inseridos, sendo assim transformadora para a realidade de muitas pessoas. Silva (2018, p.12) salienta que, “a educação como política social estruturadora do acesso ao conhecimento e formação profissional, se configura como importante eixo para o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos.”

Dessa forma a educação inclusiva para Pereira (2023, p.10) possibilita que estudantes tenham oportunidade de acompanhar e aprender de forma justa, é possível também que estar com outras crianças, conhecer novas realidades e conviver em um ambiente escolar inclusivo, possam ser agentes no processo de desenvolvimento. Também na visão de Pereira (2023, p.10) o principal objetivo da educação inclusiva “[...] é assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência para o exercício da cidadania dentro do contexto social da qual está inserida.”

Mendes (2020, p. 15-16) traz alguns estudos de caso sobre a prática da educação inclusiva, orientando-se por princípios que guiam seu instituto, onde vai salientar que cada pessoa com deficiência tem direito a ter uma educação de qualidade e atendimento especializado para agente com base em suas singularidades, o autor afirma que todas as pessoas podem aprender independe de suas particularidades e que o processo é único para cada estudante, além de destacar a importância da convivência no ambiente escolar para todos os alunos.

A educação inclusiva procura evoluir e fazer com que os estudantes sejam auxiliados cada vez mais completo, Santos (2022, p.8) ressalta sua percepção sobre o tema, quando diz:

Hoje percebe que a educação inclusiva está indo em processo de constante construção de estratégias como o atendimento educacional especializado que visa complementar a formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e ferramentas que eliminem as barreiras[...].

Com isso é interessante perceber as diversas oportunidades que a educação inclusiva fornece para todas as pessoas com deficiência, além de ser um recurso contra as limitações encontradas no cotidiano e no ambiente escolar. Os autores citados acima buscam destacar a importância da convivência com diversas diferenças e principalmente o auxílio especializado que contribui de forma segura para o desenvolvimento de cada pessoa. O que fornece uma visão de futuro e novas possibilidades para enfrentar as barreiras encontradas durante a vida da pessoa com deficiência.

4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TEA E O PAPEL DO AGENTE DE APOIO À INCLUSÃO

Neste tópico será discutido sobre as políticas públicas direcionadas para a inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, salientando as diretrizes e programas existentes. Além disso, será analisado o papel do agente de apoio à inclusão como um dos principais agentes na aplicação dessas políticas, esses agentes são popularmente conhecidos como cuidadores, eles tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

Sousa (2022, p.5) resume políticas públicas como um campo do conhecimento que vai buscar a implementação de ações governamentais assim como fazer uma análise dos seus impactos. Além de propor quando necessário reformas que procuram aprimorar ou conduzir essas ações. A autora define em outros termos como “o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.” (Sousa, 2022, p.4)

Dentro da sociedade as leis funcionam como base legal para garantir os direitos fundamentais da pessoa com deficiência, ao determinar diretrizes, obrigações e regras. Nesse contexto, elas funcionaram como pilar para a criação e implementação de programas e serviços que atendam a comunidade, promovendo assim a inclusão social e a fomentação de políticas públicas voltadas para a acessibilidade, garantindo oportunidades para todos.

Na garantia dos direitos a educação a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, em seu artigo 4º no inciso III, garante:

atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13146 no seu artigo 27, assegura:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

No Estatuto Pessoa com Deficiência, lei nº 13146 (2015), é ratificado também o profissional de apoio à inclusão, sendo o responsável por realizar as atividades escolares necessárias, pela alimentação, higiene e a locomoção do estudante. Sousa (2023, p.10) destaca a importância da visão do agente de apoio à inclusão estar voltada especificamente para o aluno com deficiência no ambiente escolar, por se tratar de sua função exclusiva. É também papel do profissional de apoio cuidar e agente na transmissão de conhecimento. Porém a autora faz um adendo sobre as funções do agente de apoio à inclusão:

No entanto esse/a profissional vai além dessas ações, pois também atua como um/a mediador/a do conhecimento, participa do planejamento, mantém um relacionamento mais próximo com a família, traz para a escola a visão das técnicas que acompanham esse aluno em terapias, mas também auxilia o professor em sala de aula com a turma. (Sousa, 2023, p.10)

Na cidade de Barreira - CE o processo de contratação desses profissionais se dá por meio de processo seletivo simplificado, onde o edital é publicado no site oficial do município. Nele consta os critérios de avaliação para a escolha dos profissionais, além de ratificar todas as competências e atribuições necessárias para exercer o cargo, podendo trabalhar no mínimo 20 horas e no máximo 40 horas semanais, o único pré-requisito é ter o ensino médio completo.

5 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho classifica-se como de natureza básica tendo uma abordagem mista combinando métodos qualitativos e quantitativos. Para Mineiro, Silva, Ferreira (2022, p. 207) a pesquisa qualitativa,

[...] consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico.

As autoras ainda definem que “a abordagem quantitativa foca no controle dos dados, utilizando-se de instrumentos e técnicas objetivas para discutir as informações obtidas por meio de uma análise subsidiada por instrumentos matemáticos, buscando generalizações.”(Mineiro, Silva e Ferreira, 2022, p. 207)

Mussi, et al. (2005) complementa que os estudos voltados para essa abordagem buscam aprofundar o entendimento de um fenômeno social por meio de entrevistas unidas com sensibilidade, além da pesquisa qualitativa das experiências dos atores envolvidos.

Os objetivos desta pesquisa buscam descrever, mapear e analisar as políticas públicas de educação inclusiva já existentes e relacionar os profissionais de apoio à inclusão, além de descrever o cotidiano dos agentes no ambiente escolar. Os procedimentos utilizados para realizar esta análise contam com estudo bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Para o estudo documental é definido documentos como “um conjunto de escritos e/ou imagens capaz de reproduzir/ informar/ transmitir/ significar um acontecimento, uma situação, uma informação, um fenômeno e/ou uma circunstância.”(Fontana; Pereira, 2023, p. 44). Complementando que a pesquisa documental, como técnica qualitativa:

[...]auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações despertas no pesquisador (que, na maioria das vezes, foram sistematizadas em uma proposição de pesquisa).

A escola Boanerges Jacó está localizada na cidade de Barreira - CE atua como Escola de Ensino Fundamental com estudantes do primeiro ao quinto ano, o público-alvo desta pesquisa é composto por estudantes com o transtorno do espectro autista (TEA) e os profissionais de apoio à inclusão. Inicialmente a pesquisa tinha a

intenção de fazer uma análise com todos os profissionais de apoio à inclusão, a direção escolar, a coordenação pedagógica e os responsáveis dos alunos.

As ferramentas utilizadas nessa pesquisa são compostas por entrevistas parcialmente estruturadas, definidas por Fontana e Rosa (2023, p. 186) como “interrogações sobre pontos específicos de interesse do entrevistador.” onde as perguntas foram selecionadas para os três nichos que têm relação com a rotina escolar. Observações na escola, denominadas como observações da vida real, “registram-se os fenômenos conforme eles ocorrem de forma natural e no próprio ambiente, reduzindo as tendências e deturpação da reevocação.” (Fontana; Rosa, 2023, p. 182), esse estudo aconteceu junto às entrevistas e por fim análise documental, com documentos públicos e cedidos pela instituição, a análise de documentos e dados fornecidos pela escola não foi concedida como esperado no começo desse trabalho, a instituição tratou essas informações como sensíveis.

Quando perguntado sobre os dados de quantidades e tipos de deficiência que as crianças da escola poderiam ter, a resposta foi que existem 82 crianças com laudo e 5 em investigação, mas não especificou todas as deficiências e a porcentagem de quantas diferentes deficiências esse total de alunos tem.

Primeiramente foi buscado a autorização para as entrevistas, onde foram atendidos os pedidos para as entrevistas com a direção escolar porém para o agentes de inclusão foi informado que eles não poderiam dar entrevistas no horário de trabalho, pois as crianças não poderiam ficar desassistidas em nenhum momento, mas foi fornecido números telefônicos para entrar em contato com essas pessoas. No fornecimento de dados, alguns foram fornecidos como o total de alunos com deficiência, mas sem muitos detalhes e porcentagens.

Em seguida foi realizado as entrevistas com a direção escolar no primeiro dia de pesquisa de campo, que teve início em 25/02/2024 e término em 25/03/2025. A escola não impediu qualquer entrevista e se disponibilizou em passar o contato para mais informações, inclusive para os pais. Além de convidarem para uma reunião de pais onde pudesse ser apresentado a pesquisa, mas não foram obtido sucesso em relação a disponibilidade dos pais. Por fim, com as respostas e a observação feita na escola foi realizado uma análise para apresentar os resultados dessa pesquisa.

Como explicado anteriormente foram realizadas pesquisas qualitativas, onde foram feitas análise de conteúdos e estudos sobre nomenclaturas, o transtorno de espectro autista (TEA) e as políticas públicas existentes. Em seguida o método quantitativo, onde foram obtidos e analisados dados e os resultados das entrevistas, onde vai conter as observações feitas no âmbito escolar durante as visitas para as entrevistas e as reuniões de pais.

As limitações esperadas nesta pesquisa foram concretizadas, estando elas relacionadas com a disponibilidade dos profissionais de apoio à inclusão, onde a escola autorizou as entrevistas porém os agentes de apoio à inclusão não se sentiram instigados a participar das entrevistas por diversos fatores. Acredita-se que o receio de retaliação por parte de superiores e o não interesse pelo assunto foram as principais razões, mesmo quando informado sobre o anonimato dos entrevistados e a informação de que a pesquisa não tem o intuito de prejudicar nenhum dos envolvidos. A escola conta com 12 agentes de apoio à inclusão, porém apenas 3 demonstraram interesse e 2 se dispuseram a responder a entrevista, 1 se interessou pelo assunto mas quando dito que teria que ser em uma chamada de vídeo, não foi obtida mais respostas. Os demais visualizaram a mensagem porém não responderam.

Por parte da direção escolar não houve nenhuma resistência para dar entrevistas, todos se disponibilizaram e foram realizadas na data início da pesquisa. Já em relação aos responsáveis dos alunos não foi cedido nenhum contato para abordá-los, mas foi prometido uma inclusão em reuniões de pais para que pudesse apresentar a pesquisa.

Além disso de quão confortáveis para falar sobre o tema esses responsáveis estiverem, porém não pôde ser provado já que não foi possível conversar com nenhum responsável. É necessário salientar que antes das entrevistas foi realizado um termo de consentimento e da garantia de confidencialidade para todas as partes envolvidas. Também foram encontradas dificuldades para a transcrição dos dados das entrevistas, elas foram gravadas mas a maioria das ferramentas não transcrevia com precisão ou tinha custos. O site utilizado chama-se Vidnoz¹, atendeu a transcrição porém como as entrevistas foram realizadas em ambiente escolar, os barulhos ao redor foram captados na gravação e consequentemente foi transscrito em texto, fazendo com que fosse

¹Site usado para transcrever áudio em texto durante as entrevistas.

necessário revisar todas as gravações e fazer ajustes nessas transcrições para que saísse fiel as respostas dadas.

6 RESULTADOS

De acordo com as experiências e perspectivas de profissionais de educação da escola estudada, os resultados apresentados neste trabalho são oriundos de 07 entrevistas semi estruturadas obtidas com os profissionais de educação que fazem parte da escola. Durante as visitações para a realização das entrevistas foi possível fazer observações de algumas situações no ambiente escolar, destacando o desafio da inclusão de crianças com TEA.

Em um dado momento das entrevistas, fomos interrompidos por uma criança com TEA que entrou em crise na sala de aula, onde o agente de apoio a inclusão a retirou da sala para tentar acalmá-la. Porém os desafios vão além da tentativa de tranquilizar, passando para o convencimento de voltar a sala, de fazer a atividade e o estresse da criança ao ouvir “não”, onde ela apresentou certa agitação com a recusa, precisando assim da ajuda da direção escolar para o retorno da criança.

Em outro momento, outra criança com TEA entra chorando na sala da direção escolar, é próximo ao horário da saída mas ela se desespera para ir embora, pede que chame os pais para vir buscá-la, a direção tenta explicar e convencer que o horário de saída está próximo, porém a crise para ir embora continuar, fazendo com que a direção ligue para os pais na frente dela, pois ela não acredita quando é falado que já foi realizada a ligação e só apresenta calma quando ele comprova que a ligação foi feita e que seus pais estão a caminho. Esses dois momentos mostraram uma breve prévia das dificuldades encontradas no ambiente escolar em relação ao que deve ser feito em situações de crise. Em um, o diálogo foi extenso mas conseguiu fazer com que a primeira criança voltasse à sala de aula e no segundo não foi possível nenhum acordo, além da chamada aos pais.

As entrevistas foram divididas em 3 nichos, a princípio buscando a perspectiva dos pais, dos agentes de apoio à inclusão e a direção escolar. Dentre os entrevistados estavam uma professora da educação especial, a coordenação, a diretoria escolar e os agentes de apoio à inclusão. Foi realizado perguntas de identificação, porém sem o nome dos entrevistados, podendo destacar que a maioria são mulheres de 24 à 56 anos e apenas um homem de 20 anos, tendo um maior número de pessoas pardas e apenas uma se identificando como branca. Todos cursam ou já são formados em pedagogia, porém

foram citadas outras formações como letras, humanidades, História, gestão e pós graduação em psicopedagogia e neuropedagogia. Entretanto, apenas uma destacou sua formação como educadora da educação especial.

A tabela abaixo apresenta todas as/o informantes da pesquisa:

Tabela 1. Perfil das/os informantes da pesquisa.

Nome	Idade	Raça/cor	Formação	Função
Kiara	53	Parda	Educação especial	Professora de educação especial no AEE
Jade	41	Parda	Superior Completo	Coordenadora pedagógica
Laisa	27	Parda	Pedagogia, BHU e História. Pós psicopedagogia, neuro pedagogia e gestão	Coordenadora
Maiara	56	Parda	Pedagogia	Coordenadora
Greta	40	Parda	Letras	Direção escolar (Diretora)
Miguel	20	Pardo	Cursando BHU e pedagogia	Agente de apoio à inclusão
Olívia	24	Branca	Cursando pedagogia	Agente de apoio à inclusão

Fonte. Elaboração da autora.

Quando selecionado as perguntas que seriam feitas nas entrevistas foram divididas para que pudesse ter a perspectiva de todos, as 04 primeiras perguntas serviram para mostrar as características dos entrevistados, em seguida foi possível iniciar a abordagem do tema com 02 perguntas introdutórias. Iniciamos indagando se as/os profissionais conheciam alguma política pública ou Lei que auxilia na inclusão de crianças com TEA na escola, as respostas na sua maioria foram que sim, eles tinham conhecimento das leis mas não sabiam quais leis e nem ao menos políticas públicas voltadas para essas crianças, apenas 03 demonstraram saber, Kiara (2025) citou a lei da pessoa com deficiência porém não soube dizer exatamente qual, inclusive essa lei garante o auxiliar de apoio à inclusão.

Maiara (2025) cita o apoio do acompanhamento com psicólogo e com

psicopedagogo, mas também não soube especificar qual lei garante esses direitos. Porém Greta (2025) salienta as coordenadas dadas pela base nacional comum curricular (BNCC), onde é definido como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018, p.7, Base Nacional Comum Curricular)

É importante destacar o desconhecido por parte dos profissionais sobre as leis, apesar de alguns relatarem ter conhecimento, nenhum soube especificar as leis ou políticas públicas, fazendo com que sujar questionamentos a respeito do que esses profissionais sabem sobre especificidades dos direitos e das ações que devem ser desenvolvidas com essas crianças, principalmente por se tratar de profissionais que operam com essas leis no cotidiano da vida escolar dessas crianças.

Na segunda pergunta foi indagado sobre se esses profissionais viam eficácia nas políticas públicas que auxiliam a inclusão de crianças com TEA, mas nas respostas foi possível perceber certo pessimismo. Kiara (2025) relata que ainda não foi possível chegar ao patamar desejado, por falta de apoio e de informação, principalmente da administração pública para que de fato estejam envolvidos nesse processo. Porém Maiara (2025), acredita que tenha eficácia nas políticas públicas ressaltando os acompanhamentos de profissionais como psicólogo e psicopedagogo, além do apoio gerado pelas salas multifuncionais, destacando o atendimento educacional especializado - AEE. Nesse contexto, Pereira (2023, p. 19) explica o AEE, como:

[...]uma importante ferramenta para esse processo de inclusão e desenvolvimento do aluno dentro da escola, ele vem com a função de criar recursos pedagógicos e acessíveis que possam eliminar as barreiras existentes e potencializar o seu desenvolvimento (do aluno) dentro da sala de aula, preparando-o para o convívio em social e seu exercício de cidadania.

É importante destacar a resposta de Miguel (2025), onde acredita que os profissionais se sentem perdidos em relação ao desenvolvimento de atividades que incluem todas as crianças, ele relata que em alguns momentos é realizado atividades mas não são todas as crianças que conseguem acompanhar essas tarefas por ter certas limitações, ele também destaca a importância de formações para professores e agentes

de apoio à inclusão para realização de ações eficientes na inclusão de crianças com deficiência na sala de aula. Pereira (2023, p.19) fomenta esse pensamento apresentando aspectos que visam sanar a questão apresentada pelo entrevistado, a autora descreve a relevância de qualificações para esses profissionais.

[...] diria de extrema necessidade para a inclusão é a capacitação profissionais da educação capazes de lidar com toda a diversidade existente dentro da sala de aula, é preciso uma formação continuada para esses profissionais a fim de que não sejam reproduzidos modelos antigos de educação que segregam ou até mesmo excluiam os alunos que eram considerados diferentes.

Em sequência foram realizadas perguntas definidas para gestão escolar, na qual foi procurado compreender a visão desses profissionais de acordo com suas experiências ao longo de sua carreira, dessa forma a primeira questão levantada foi o tempo de atuação na educação especial, Kiara é uma das que possui mais tempo de atuação na educação especial tendo 10 anos neste âmbito e como professora possui 25 anos. Já Maiara possui 24 anos como educadora, se aposentou mas voltou para o meio escolar como parte da gestão, atuando assim mais 12 anos, tem especialização em psicopedagogia porém nunca atuou nessa função. Por outro lado, Laisa tem experiência como professora, atuou dois anos em outra instituição, mas acredita que nunca atuou diretamente na educação especial, ela destaca que esse é seu primeiro ano integrando uma gestão escolar.

Quando questionado sobre as formações que os agentes de apoio à inclusão possuem, as respostas giraram em torno do pré-requisito para exercer a função, o ensino médio completo. Greta (2025) informa que foi indicado aos cuidadores a entrada no curso de pedagogia, onde quase todos hoje cursam, apenas um dos agentes não cursa. Laisa (2025) menciona o suporte dado pelo projeto do AEE, citando o apoio dado aos cuidadores por parte da professora que coordena esse atendimento, ela também aponta o acompanhamento feito pela secretaria de educação e as formações mensais fornecidas pela secretaria, onde também foi citado por Kiara (2025) quando destaca as formações de 180 horas na educação especial.

Por fim foi questionado quais eram as maiores barreiras para a implementação da política pública dos agentes de apoio à inclusão na escola, com base na experiência dos profissionais que compõem a gestão escolar. Com isso as respostas giraram em torno das experiências e formações que muitos desses profissionais não possuem ou ainda não foram concluídas na área. Para Greta (2025) na maioria dos casos os agentes

concluem o ensino médio e já entram no programa da bolsa, sem nenhuma experiência ou conhecimento teórico sobre o assunto, desta forma em alguns casos esses profissionais optam por desistir quando se deparam com a realidade de auxiliar crianças com deficiência.

Nesta mesma linha de pensamento, Maiara (2025) dá enfoque nas crianças com TEA, citando que a realidade se distingue de acordo com o nível de suporte, ela relata que algumas crianças são mais calmas e outras se mostram mais agitadas fazendo com que o suporte seja maior e assim exigindo mais do profissional, além da necessidade de qualificação para o trabalho. Ela ainda descreve sobre a situação citada no início do texto. “Nós temos alunos autistas que ele não consegue parar. Ele sabe fazer tudo. Ele é um aluno ótimo em leitura. Se ele quiser, ele escreve muito bem. Mas ele tem essa dificuldade de estar na sala, de se concentrar.”(Maiara, 2025). Já Kiara (2025) menciona a falta de conhecimento das leis que garantem os direitos dessas crianças, tanto por parte dos pais quanto por parte dos agentes de apoio à inclusão.

Para os agentes de apoio à inclusão a pergunta inicial foi sobre o tempo de atuação de cada um, Olivia já possui três anos trabalhando no cargo porém para Miguel esse é o primeiro ano. Em seguida os entrevistados descreveram as principais atividades realizadas na rotina escolar deles, Miguel (2025) relata que pela manhã é responsável por duas crianças, onde uma apresenta um desenvolvimento maior nas atividades escolares, o aluno mostra independência na sala de aula. Já o segundo aluno tem dificuldade na leitura, ele sabe reconhecer números e letras porém ainda não consegue ler. Diante disso, o agente propôs a gestão escolar que em conjunto desenvolverem atividades de letramento, Miguel (2025) conta que a partir dessas atividades o aluno demonstrou progresso em relação à escrita e leitura, onde em alguns momentos ele não demonstrava interesse nas aulas pois as atividades trazidas pelos professores não se mostravam inclusiva em relação a essa dificuldade de leitura apresentada pelo aluno.

Basicamente, quase todos os dias eu trabalho essa questão do letramento com ele já que ele se perde muito nas atividades e no conteúdo das aulas. Já que nenhum professor traz uma atividade específica para ele, então ele não entende o conteúdo e fica perdido. (Miguel, 2025)

Pela tarde Miguel auxilia apenas uma criança que possui TEA e transtorno opositor desafiador conhecido pelas siglas TOD. Nesse caso Miguel aponta que a criança demonstra dificuldade em entender negativas, barulhos excessivos e dificuldade

em permanecer em sala. Apesar disso, ele cita que o aluno não apresenta dificuldades em ler e escrever mas não gostar de realizar essas tarefas, Miguel ressalta a dificuldade que os professores relataram possuir em trabalhar com ele, porém nenhum desses profissionais elaboraram atividades específicas para ele, fazendo com que o estudante não tenha interesse em permanecer na sala.

Então o momento que ele está na sala ele está ali observando tudo, observando a decoração da sala e em alguns momentos ele senta mas quando a sala começa a fazer todo o barulho ele não aguenta, então ele sai e fica lá por fora. Eu tento trazer ele para a sala mas nem sempre é viável. (Miguel, 2025)

Em seguida foi questionado quais eram os maiores desafios enfrentados pelos agentes no apoio às crianças com TEA, Olívia (2025) conta que para ela falta apoio escolar, ela explica que em alguns momentos as tarefas ultrapassam as funções do agente de apoio à inclusão. Já para Miguel a formação é o principal obstáculo, ele ressalta que apesar de ser feito formações pela secretaria de educação ainda não são eficientes na prática desses profissionais, ele alega que é recomendado que eles não elaborem atividades para suas crianças, destacando que os professores têm formação pedagógica para lidar com a situação porém alegam não saber, por fim Miguel aponta que o trabalho deve ser realizado em conjunto e pensado de acordo com as necessidades da criança.

Partindo das respostas anterior foi questionado sobre a relação entre os agentes e os demais profissionais da escola, Olívia demonstrou certa relutância mas destacou que ela tenta trabalhar em conjunto com a gestão escolar, porém em determinados momentos não acredita ser possível por diversos motivos como a falta de colaboração e a falta de compromisso na entrega de promessas feitas pela gestão escolar. Miguel veio de forma diferente a sua relação com os demais profissionais, para ele as relações são boas, além de destacar o apoio constante da gestão e a receptividade quando sugeriu trabalhar letramento, Miguel conta que foi dado apostilas para auxiliar a criança e o que os professores também se mostraram solícitos em ajudar.

As entrevistas com os agentes de inclusão foram finalizadas questionado se possuíam algum tipo de suporte emocional ou treinamento continuado para a realização do trabalho. Para ambas, as respostas foram negativas, Olívia revela que durante os três anos de experiência que ela possui as formações não tiveram temas eficazes além de não possuírem suporte psicológico. Miguel conta duas situações em que o apoio emocional seria essencial, nos primeiros dias de trabalho houve uma desistência que o marcou, a agente de inclusão nunca tinha trabalhado nesta função e ocorreu uma situação com a

criança que ela auxiliava, onde não a cuidadora não soube lidar e acabou por desistir. Em outro momento Miguel relata que precisou se ausentar e veio outro agente ficar com a criança que ele auxilia, porém o cuidador de desesperou quando viu certa agressividade por parte da criança. Com base nisso, Miguel enfatiza a necessidade de um acompanhamento psicológico e de treinamentos para instruir como agir em determinadas situações com as crianças. Miguel (2025) finaliza dizendo “ a gente só consegue cuidar do outro quando a gente está bem, então se o cuidador está com algum problema, seja pessoal ou seja devido a criança, ele não vai saber lidar com a criança, então ele vai acabar não cuidando tão bem da criança.”

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise do impacto do agente de apoio à inclusão na vida escolar de crianças com o espectro autista, foi buscado compreender as políticas públicas existentes voltadas para essas crianças. Assim como, entender quem eram esses profissionais, como também quais estratégias e técnicas eles utilizam no processo de inclusão no cotidiano escolar e no auxílio a socialização destes estudantes. Além disso, foi possível fazer observações do ambiente escolar dando destaque para quais os desafios enfrentados e as estratégias que esses profissionais utilizam.

Neste contexto foi possível realizar uma pesquisa de campo, onde foram obtidos resultados que fundamentam a análise inicial sobre o tema, sobretudo quando se fala no impacto do agentes no desenvolvimento escolar de crianças com TEA, as respostas dadas pela gestão escolar comprovam ser positivas, porém é preciso entender que apesar de mostrar positividade em relação à política pública, ela mostra que ainda não atua com cem por cento da sua capacidade.

É importante destacar os pontos que enfraquecem a eficácia dessa política, os resultados mostram que a falta de qualificação para atender esses estudantes pode se tornar sua principal barreira no desenvolvimento do aluno e na eficácia da política. Os profissionais de apoio à inclusão em alguns casos não possuem ou ainda não concluíram nenhuma formação superior na área da educação, tendo apenas o ensino médio completo. Durante a pesquisa foi possível constatar um número baixo de profissionais que de fato possuem formação na área da educação inclusiva, isso inclui parte da gestão escolar, professores e agentes de apoio à inclusão, porém é preciso ressaltar que quase todos possuem ou estão matriculados na graduação de pedagogia. É necessário ressaltar que a maioria dos profissionais demonstraram limitado conhecimento sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão, a maior parte dos entrevistados afirmaram conhecer, no entanto poucos foram capazes de mencionar alguma em específico.

Com isso é necessário compreender a relevância dos estudos feitos sobre o papel dos agentes de inclusão, essas análises contribuem para fomentar a importância desses profissionais, além de dar destaque para os pontos fortes e fracos do programa. Os estudos realizados sobre essa política pública, evidencia sua necessidade no cotidiano

escolar de crianças com TEA, tendo em vista o desenvolvimento desses estudantes, a garantia de um ambiente escolar inclusivo e a transformação social através da educação.

Ao longo desta investigação houve algumas limitações, assim é importante evidenciar que a pesquisa foi realizada em uma das escolas do município mas que a realidade encontrada na instituição pode perpassar por outras. Os primeiros obstáculos encontrados giram em torno da disponibilidade das pessoas de interesse para a pesquisa, principalmente no que diz respeito aos agentes de apoio à inclusão e aos pais. Vale ressaltar que as entrevistas eram de forma voluntária, nas primeiras conversas com os cuidadores, poucos se mostraram interessados em participar e aqueles que tiveram curiosidade quando relatado que teria que ser feita a entrevista de forma online, por recomendação da direção escolar, não foi obtido mais respostas. Já os responsáveis dos alunos não foi possível ter ao menos uma conversa inicial, a escola não pode divulgar o contato, e quando mencionado em reuniões de pais e mestres não houve interesse. Além disso, é preciso destacar que a gestão escolar não cedeu algumas informações, principalmente no quantitativo de alunos com TEA ou mais deficiências.

É recomendado que estudos como esse trabalho sejam impulsionador para avançar e abranger mais que apenas uma escola, que possa ser feito uma análise da eficácia do projeto visando dar continuidade a uma política pública que mostra seus resultados no desenvolvimento de uma educação inclusiva e responsável. O intuito do trabalho foi entender o impacto dessa política na vida estudantil de crianças com TEA, mas não teve interesse em diminuir a importância que esses agentes possuem na garantia do direito à educação. Os direitos adquiridos ainda não são suficientes e não estão atuando com seu desempenho total, por isso se mostra imprescindível que mais estudos aconteçam para mostrar a importância da educação na construção de uma sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Estatuto da pessoa com deficiência:** lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, dispositivos constitucionais pertinentes: lei n.13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso: 22 mai. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023:** notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso: 24 mai. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2024:** Resumo Técnico. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso: 29 abr. 2025

DIAS, Carla Alves Teixeira. **Políticas públicas para pessoas com autismo no município de Candeias-BA.** 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3586>. Acesso: 07 fev. 2024.

DIAS, Talyta Gonçalves. **Educação Inclusiva e autismo:** uma análise das políticas públicas no município de Redenção - CE. 2024. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2024. Acesso: 25 fev. 2025

FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina Torrente. **Abordagens da pesquisa.** In: JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci (Orgs.). Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências. 2. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. p. 41-58. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso: 04 abr. 2025.

FONTANA, Felipe; ROSA, Marcos Paulo. **Técnicas e instrumentos de constituição dos dados**. In: JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci (Orgs.). Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências. 2. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. p. 177-206. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso: 04 abr. 2025.

HOLANDA, Monyque Mary Bezerra de. **Os desafios da inclusão escolar de estudantes autistas no ensino fundamental**. 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4606>. Acesso: 06 mai. 2024.

MAGALHÃES, Karla Renata Valverde Conceição. **Educando para a diferença: a experiência de uma mãe e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista**. 2021. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2187>. Acesso: 28 fev. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Disponível em : www.instituto de bioética.com.br. Acesso em: 06 fev. 2025.

MENDES, R H: **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um / organização Rodrigo Hubner Mendes MENDES, R.H. (Org.)— São Paulo : Fundação Santillana, 2020. Disponível: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/educacao-inclusiva-na-pratica/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MINEIRO, Márcia; A. ALVES DA SILVA, Mara; GRACIA FERREIRA, Lúcia. **PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA**: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i03.14538. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa **Quantitativa e/ou Qualitativa**: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020. DOI: 10.12957/sustinere.2019.41193. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PEREIRA, Bruna Kessya da Silva. **Educação especial na perspectiva de inclusão: desafios de uma escola pública inclusiva em Antônio Diogo, distrito de Redenção-CE.** 2023. 44f. Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5430>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, Marina Pereira. **Educação inclusiva na educação infantil, anos iniciais: algumas problematizações.** 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3011>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, Grayceane Gomes da. **Política de educação e atenção aos estudantes com deficiência: uma análise das ações desenvolvidas no município de Paraipaba - CE.** 2018. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3455>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, Júlia da Silva. **O papel do cuidador escolar na visão de professores e cuidadores na educação infantil.** 2023. 13 f. Projeto de Pesquisa - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5185>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas:** Conceitos, Tipologias e Sub-Áreas. UnISCED. 2023. Disponível em: <http://biblioteca.unisced.edu.mz/handle/123456789/3145>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GRETA (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

JADE (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

KIARA (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

LAISA (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

MAIARA (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

MIGUEL (nome fictício). Entrevistado. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

OLÍVIA (nome fictício). Entrevistada. **[Entrevista cedida à Milena Keylla Oliveira Silva]**. Barreira, CE, 2025. 1 arquivo MP3.

ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: O Impacto dos Auxiliares de Inclusão na Vida Escolar de Crianças com Espectro Autista: Uma Pesquisa na Escola Boanerges Jacó, em Barreira - CE
Pesquisador Responsável: Milena Keylla Oliveira Silva

O (A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor(a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo.

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar a atuação dos auxiliares de inclusão no processo de ensino escolar especial na Escola Fundamental Boanerges Jacó, localizada no município de Barreira - CE, tendo como justificativa a necessidade de compreender o impacto desses auxiliares na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais equitativo e adaptado às necessidades de todos os alunos.

Os benefícios de sua participação nesta pesquisa são, aumentar a visibilidade da causa autista, ser base para outros possíveis estudos, possivelmente colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às crianças com TEA no município e região.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou poderá vir a receber na instituição.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, pode entrar em contato com a pesquisadora Milena Keylla Oliveira Silva, pelo telefone (85) 99227-5042 ou pelo email milenakos36@gmail.com.

Nome

Completo: _____

do

CPF

Participante: _____

—

Ceará, _____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO II - QUESTIONÁRIO

1. Para todos os entrevistados:

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____
3. Raça: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
4. Formação: _____
5. Participação na escola: () Auxiliar de inclusão () Professor(a) () (Diretor(a) () Coordenador (a) () Pais/ Responsáveis () Outro: _____
6. Você conhece alguma política pública ou Lei que auxilia na inclusão de crianças com TEA na escola? Se sim, justifique sua resposta. () Sim () Não
7. Você considera que as políticas públicas voltadas para a inclusão de crianças com TEA são eficazes? Justifique sua resposta.

2. Para a direção escolar:

1. Tempo de atuação na área da educação especial:
2. Quais são as formações mais comuns entre os auxiliares de inclusão que trabalham na escola?
3. Com base na sua experiência, quais são as maiores barreiras para a implementação da política pública dos auxiliares de inclusão na escola?

3. Para os auxiliares de inclusão:

1. Tempo de atuação na área da educação especial:
2. Descreva as principais atividades realizadas na rotina escolar de vocês?
3. Quais são os maiores desafios enfrentados por vocês no apoio às crianças com TEA?
4. Como é a relação entre vocês e os demais profissionais da escola (professores, coordenadores, diretores etc.)?
5. Existe algum tipo de suporte emocional ou treinamento contínuo para a realização do trabalho de vocês? Se sim, quais?

4. Para pais ou responsáveis:

1. Quais são os maiores desafios que seu filho(a) enfrenta no ambiente escolar?
2. Você acredita que o trabalho do auxiliar de inclusão tem ajudado no desenvolvimento acadêmico e emocional da criança? Por quê?
3. Como você avalia a atuação do auxiliar de inclusão no desenvolvimento do seu filho(a)? () Excelente () Boa () Regular () Ruim
4. Como você avalia a comunicação entre a escola e a família em relação ao acompanhamento da criança?